

MEMÓRIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Alberto Benicio dos Santos
PG/UEMS
Marlon Leal Rodrigues
NEAD/UEMS

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido pelo acadêmico do 1º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. A proposta tem por finalidade a retomada das memórias didático-pedagógica dos profissionais da educação. A profissão professor é cercada de desafios a serem superados, embora haja inúmeras funções do profissional. É uma profissão rodeada de desvalorização e precariedade. Além da agressão física e verbal, que vem marcando o fim da segunda década do século XXI, cada vez mais o professor exerce função além do conteúdo, a educação de valores que deveria ser função das famílias dos educandos. Diante de fatos, observados e anunciados constantemente, foram elaboradas duas entrevistas com o objetivo de destacar a Memória Didático-Pedagógica de profissionais da educação.

Palavras-Chave: Memórias Didático-Pedagógica; Profissionais da Educação; Entrevista.

Abstract: This work was developed by the 1st year student of the Literature course at the State University of Mato Grosso do Sul – UEMS. The purpose of the proposal is to recapture the didactic-pedagogical memories of education professionals. The teaching profession is surrounded by challenges to be overcome, although there are numerous professional roles. It is a profession surrounded by devaluation and precariousness. In addition to physical and verbal aggression, which has marked the end of the second decade of the 21st century, the teacher increasingly plays a role beyond the content, the education of values, which should be the role of the students' families. Given facts, constantly observed and announced, two interviews were prepared with the aim of highlighting the Didactic-Pedagogical Memory of education professionals.

Keywords: Didactic-Pedagogical Memories. Education Professionals. Interview.

Introdução

É importante entender as definições de memória. Vale ressaltar que memórias e lembranças embora assemelhem-se possuem características distintas. Podemos considerar as memórias além de lembranças, senão identidade individual, ou seja, história. Lembrança é uma trivial recordação preservada em nossas memórias, uma história já vivenciada que se relaciona ao pretérito.

A memória, sempre pronta para se defender de outras lembranças, faz parte da própria existência de indivíduos e grupos sociais, apresenta soluções de continuidade e rompimento, fundamentais em qualquer configuração cultural. A história não está livre dessas vinculações (Ramos, 2010, p. 411).

Por meio das memórias podemos ir adiante, pois deste modo há possibilidade de recordar experiências vivenciadas coletivamente, não se limitando ao consciente de um único indivíduo, transformando-se até em História.

A memória e a história não precisam necessariamente exteriorizar apenas ressentimentos ou ser castigadas por lembranças desagradável. A memória pode ser observada como um processo cultural e de identidade do ser.

A Escolha

A escolha das professoras ocorreu mediante o acompanhamento do trabalho das docentes Cleovia de Almeida Andrade e Sueli Maria Ramos da Silva, ambas atuantes na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, nas áreas de Linguística e Língua Portuguesa.

Desta forma, o contato com a professora ser acessível, ainda há um outro aspecto relevante que decorreu da atuação na educação básica, na qual a desvalorização profissional e salarial é mais evidente.

A vontade de lecionar tem sido deixada de lado diante das dificuldades e dos dilemas da vida profissional, a desmotivação é causada quando se observa que a sociedade e o governo desvalorizam a profissão uma vez que é a base do desenvolvimento intelectual de uma pessoa, depois da família (Melo, 2015, p. 3).

Embora haja desvalorização, as professoras entrevistadas acreditam na profissão e ainda almejam um futuro diferente para os educadores. Com uma fala simples e descontraída, duas professoras, uma com 39 anos de idade, com 10 anos de experiência docente na graduação e na pós-graduação e a segunda, já próxima de sua aposentadoria, narraram as suas experiências ao longo dos seus anos de docência.

Sueli Maria Ramos da Silva, atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul no CCHS, Departamento de Letras. Atua como pesquisadora no grupo de pesquisa Grupo de Estudos Semióticos de Mato Grosso do Sul - SEMIOMS, do(a) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atua como

pesquisadora no Grupo de Pesquisa: Semiótica: modelos teóricos e descritivos. Atuou como Professora Contratada III do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da Universidade de São Paulo (2013-2014); Atuou como Professora Doutora do programa de mestrado em Letras em Linguagem, Cultura e Discurso da Universidade Vale do Rio Verde - Unincor - Três Corações - MG (2012-2014).

Doutora em Semiótica e Linguística geral - FFLCH-USP (2012); Mestre em Linguística pelo programa de pós-graduação em Semiótica e Linguística geral da FFLCH-USP (2007); Graduação em Letras (bacharelado e licenciatura), nas habilitações de Português e Linguística pela Universidade de São Paulo (2005). Possui experiência em Língua Portuguesa, Linguística Geral, Semiótica e Análise do Discurso (AD-Francesa) com ênfase na análise de discurso religioso e de divulgação religiosa.

Cleovia Almeida de Andrade é graduada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1990) e tem mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). Atualmente é professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Embora tivéssemos um roteiro pré-determinado acerca das perguntas a serem feitas, em alguns momentos houve a necessidade de adequação do questionário baseada nas respostas da entrevistada. As docentes foram muito atenciosas, aceitando prontamente efetuar a resposta aos questionários.

A entrevista foi efetuada em meio impresso e por questões de ética disponibilizada as entrevistadas com a intenção de que posteriormente fosse autorizada a divulgação e que após a leitura pudessem ajustar conforme julgassem pertinente. Somente o professor, o aluno que entrevistou e as professoras entrevistadas possuem acesso ao material.

O acadêmico sentiu-se gratificado pela presteza das professoras em conceder a entrevista e compartilhar momentos de suas histórias conosco.

Relatório das Entrevistas

No primeiro momento entrevistamos a professora Sueli Maria Ramos da Silva, por meio de recursos virtuais, dada a pandemia de coronavírus e as medias de restrição

sanitárias impostas. Em seguida, entrevistamos a professora Cleovia de Almeida Andrade nos mesmos moldes.

Entrevista do contato: Profa. Sueli Maria Ramos da Silva

Aluno: Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Hoje equiparamo-nos nas responsabilidades, no dever ético e profissional a ser exercido por toda trajetória, que não tem início hoje, mas outrora quando da escolha corajosa e honrada pela docência no curso de Licenciatura em Letras. Sempre tive sonho de ser professora, isso desde o ensino fundamental, já mesmo na primeira série, quando questionada acerca de qual profissão iria seguir, a docência sempre foi a minha opção primeira. Ainda no início do processo de alfabetização, como já fora à escola tendo já aprendido as primeiras letras com a minha mãe, tendo já os rudimentos do processo alfanumérico, sempre fora minha tarefa em sala acompanhar a professora Mayumi, minha primeira professora no ensino fundamental, em uma espécie de monitoria, auxiliando os alunos com mais dificuldades. A escola sempre fora o meu espaço de fascinação primordial, lá me encontrava. Como aluna, sempre fora exemplar em notas e no comportamento, “caxias”, aquela que sentava nas primeiras carteiras dos bancos escolares. Segui os demais períodos no ensino fundamental e médio sempre com a crescente paixão e expectativa pelos bancos escolares, sobretudo nas disciplinas de Biologia e de Língua Portuguesa. Tendo ingressado no cursinho preparatório, já não havia dúvidas acerca da escolha pelo curso de Bacharelado e Licenciatura em Língua Portuguesa e Linguística na Universidade de São Paulo. A experiência sala de aula, sempre foi algo que me fascinou muito. A Licenciatura, embora desvalorizada em nossa sociedade, é a nossa pedra angular, por meio dela inspiramos e formamos profissionais e cidadãos, isso, sem mencionar a tarefa do professor de Língua Portuguesa, formativa em sua essência fundadora. A tarefa de ensinar, aliada ao sonho de conciliar a pesquisa e docência na área de Linguística trabalhando em uma Universidade já fora a meta, desde o primeiro dia de aula de curso.

Aluno: O que era ser professor na sua época? **Profa. Sueli Maria Ramos da Silva.**

Resp: Ser professor na minha época de aluna sempre foi a fonte de inspiração, o modelo

de conduta a ser seguido. O professor era considerado, essencialmente, em uma perspectiva enciclopédica, enquanto detentor de conhecimento e responsável pela formação acadêmica e escolar dos indivíduos. Atualmente, a docência a qual atuo se coaduna a perspectiva de gerenciamento e de mediação de conhecimentos.

Aluno: Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Dentre os professores que mais me influenciaram na escolha do Magistério, posso enumerar apenas alguns deles, devido aos limites da presente entrevista. Dentre eles, podemos referenciar a professora Mayumi, docente do primeiro ano primário, bem como as duas docentes da área de letras/língua portuguesa, a professora Eliete, docente do ensino fundamental, do sexto ao oitavo ano, com a qual eu pude ter a honra de estagiar durante a Faculdade, assim como a professora Carmem Cecília, docente dos três anos do ensino médio.

Aluno: Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Já na Universidade de São Paulo, onde cursei minha graduação, não há como deixar de citar enquanto nomes e modelos de inspiração, os mestres José Luiz Fiorin e Alfredo Bosi, in memoriam, dos quais tive a honra de ser aluna, seja na graduação e na pós-graduação. E, essencialmente, não há como deixar de mencionar a minha orientadora de mestrado e doutorado, a singularíssima professora Doutora Norma Discini, que sempre me impulsionara além daquilo que eu julgava ser capaz, com a certeza de que o caminho escolhido era o mais certo possível. Cabe mencionar, ainda, todos os professores doutores do departamento de Linguística da Universidade de São Paulo, por terem sedimentado as bases sólidas necessárias da minha carreira acadêmica.

Aluno: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Um fato relevante positivamente durante meu período de graduação foi a possibilidade de ser aluna da professora Norma Discini na graduação. Sua perspectiva didática e singular no trato da Semiótica e da Linguística

Geral trouxeram nossos horizontes, especialmente, pelo fato de trazer toda a realidade circundante para dentro do espectro da aula.

Aluno: Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Um fato relevante negativamente foi o de um docente com arrogância intimidar a sala, ao ponto de todos os alunos se sentarem no fundo da classe.

Aluno: Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: As disciplinas que mais me influenciaram foram as da grade do Bacharelado/Licenciatura de Linguística, sobretudo as disciplinas de Elementos de Linguística Geral, de natureza introdutória, bem como as disciplinas de semiótica e análise do discurso.

Aluno: Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: No que tange à minha graduação, especificamente, não há grandes diferenças entre o curso e o seu projeto pedagógico.

Aluno: Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Meu ingresso no magistério como professor se deu inicialmente no ensino fundamental, em uma turma do sexto ano na Prefeitura de Embu das Artes, no estado de São Paulo. Na sequência, atuei em Três Corações, MG, como docente do programa de pós-graduação, mestrado no curso de Letras e, por fim, ingressei via concurso, na área de Teoria e Análise Linguística, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, na qual atuo na graduação e na pós-graduação.

Aluno: Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Sim, desde o ensino médio eu já me imaginava como professora universitária, sempre fora a minha meta profissional.

Aluno: Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Em relação à pesquisa acadêmica, sobretudo na área de linguística, o desejo já imperava desde que começara.

Aluno: Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Sempre tive uma relação muito boa com todos os meus alunos, quer seja na graduação e/ou na pós-graduação.

Aluno: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Sempre tive uma relação muito amistosa e respeitosa com todos os meus colegas de profissão.

Aluno: O que é a universidade para você atualmente? **Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp:** Universidade é espaço de partilha, de formação e de desenvolvimento do espírito científico.

Aluno: O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Na minha época de aluno a universidade era o sonho que tornaria possível alcançar limites antes intransponíveis, sobretudo para um aluno vindo de escola pública, primeiro da família a cursar o ensino superior.

Aluno: Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Minha produção científica tem por objetivo proceder à relação entre as teorias da linguagem e o estudo das religiões, notadamente por meio da utilização do quadro epistemológico da semiótica greimasiana de linha francesa. Ao observar as recorrências dos mecanismos de construção do sentido dos textos, presentes nos enunciados de interpretação religiosa, efetivados pela semiótica greimasiana da qual trabalhamos, diferimos de propostas centradas nos aspectos de comunicação religiosa e nos aspectos de relações midiáticas, tomando por base os aspectos mais elementares da relação entre religião e linguagem. Ao tomarmos a

religião como prática social, presente no espaço tensivo das práticas, esperamos contribuir com a apresentação de uma epistemologia diferenciada no que concerne ao tratamento das linguagens da religião. Meus professores, sobretudo, da área de Semiótica e Linguística Geral me influenciam diariamente no meu fazer docente.

Aluno: Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Evidentemente, não há como não mencionar minha orientadora, a professora Doutora Norma Discini, pela sua extraordinária competência atenção e apoio. Ela é, certamente, uma referência diária em todo o meu fazer acadêmico e científico.

Aluno: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: No caso, homenagearia todos os docentes do programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens da UFMS, por toda a sua competência no fazer acadêmico e científico.

Aluno: Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Os acadêmicos, também o são hoje na condição de início de um projeto de vida enquanto docentes. O caminho não é fácil, mas árduo, cheio de rupturas, transformações. Enquanto futuros docentes, esses acontecimentos fortuitos que permearam e permearão ainda a partitura da vida docente de vocês que hoje se inicia, deve ser juntados, transformados. Numa época em que a educação está tão desvalorizada, tão subjugada, tão colocada a um plano de segunda ordem, faz parte da nossa missão enquanto professores fazer parte da formação e da essência de vida de vocês. É uma honra e ao mesmo tempo um desafio, uma responsabilidade para nós incutirmos esse desafio, esse aspecto oneroso que é trabalhar com a docência hoje.

Aluno: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Tenham essa projeção na construção da carreira, da construção docente de vocês, colocando-se como sujeitos, projetando-se,

mobilizando-se, enunciando-se e reconstruindo-se nas idiossincrasias e nas características que lhe são próprias.

Aluno: Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Talvez visse as atividades com um pouco mais de serenidade.

Aluno: Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: A distância e a locomoção. Como tinha disciplinas pela manhã e a noite e estudava e morava em São Paulo, capital, devido a trânsito, muitas vezes, permanecia ao longo de todo o dia na Universidade, retornando apenas no final do dia.

Aluno: Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: A falta de planejamento.

Aluno: Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Questões, essencialmente, de natureza interpessoal.

Aluno: Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Sim, uma ex-aluna minha do sexto ano do ensino fundamental, hoje cursa Letras em São Paulo e, até mesmo, já se inscreveu como aluna especial em nosso programa de Pós-graduação em Estudos de linguagens.

Aluno: Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Uma tarefa hercúlea, sobretudo, por termos de nos equilibrar entre os pilares do ensino, da pesquisa, da extensão e, sobretudo, de práticas de natureza administrativa.

Aluno: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: O fato de poder visualizar o quão significativos podemos ser na formação de um acadêmico.

Aluno: Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Profa. Sueli Maria Ramos da Silva. Resp: Assim, finalizo a minha fala, desejando um auspicioso voto de serenidade, garra, coragem, sucesso. Já dizia Guimarães Rosa “O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquentada e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e desinquieta. O que ela quer da gente é coragem” (Guimarães Rosa).

Perguntas ao contato do Entrevistado

01 - Quando e como o senhor conheceu a Professora Fulana?

A professora é minha esposa, nos conhecemos quando ela ainda cursava o doutorado.

02 - Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com a Professora Fulana, pessoal e/ou profissional, como isso se dá ou se deu?

Além da relação de cunho pessoal, a minha esposa é a minha grande incentivadora e inspiradora para que eu cursasse uma segunda graduação em Letras.

03 - Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal da professora fulana. (Lembra de alguma coisa?)

A defesa de doutorado, certamente, um evento grandioso, da qual tive a honra de poder participar.

04 - Em sua opinião, como a senhora definiria Professora Fulana, profissional e/ou pessoalmente?

A professora fulana tem uma inteligência e competência impar em tudo o que faz.

05 - A Professora Fulana influenciou de alguma maneira em sua carreira?

Certamente, é por ela que estou cursando Letras, atualmente.

06 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os colegas de trabalho?

Excelente.

07 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os alunos?

Excelente, todos os alunos se sentem motivados e inspirados.

08 - O que a senhora acha que permanecerá da Professora Fulana nas pesquisas acadêmicas, pros alunos e pros colegas? O que fica dela?

A garra e inspiração na condução dos trabalhos acadêmicos, bem como o senso científico e perseverante.

09 - Qual trabalho a senhora julga significativos da Professora Fulana?

A tese de doutorado, “Discurso Religioso, semiótica e Retórica”, publicada em livro em 2020 pela UFMS.

10 – Caso tenha ainda tenha para falar sobre o Professora Fulana, fique a vontade.

11 – A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”? Grato.

O professor deve ser um sujeito apaixonado. Ser professor não é um dom, é vocação, mas não basta somente vocação para ser um bom professor hoje. Um bom professor hoje é aquele que leva a sua vocação a sério. Aquele que procura construir uma carreira, uma trajetória de reconhecimento, mas acima de tudo a sua própria essência como ser humano.

Entrevista do contato: Profa. Cleovia Almeida Andrade

Aluno: Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Inicialmente, queria fazer direito, mas não tinha condições de morar fora, eu o escolhi por ser o melhor curso de graduação da minha cidade, como eu amava literatura, uni o útil ao agradável. Mas... já era professora, fiz o magistério no ensino médio. Quando chegou a oportunidade de deixar o curso e fazer direito, a profissão de professor já havia entrado na veia.

Aluno: O que era ser professor na sua época?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Na época, era ser muito respeitado, por ser no interior dava um certo status. Havia uma cobrança de que professor deveria ter um comportamento exemplar, dentro e fora de sala de aula.

Aluno: Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: No ensino médio nenhum, a maioria nos desencorajava, na faculdade a professora Enilda Pires, mas a família e amigos me apoiavam muito na escolha, principalmente meus pais, eles tinham orgulho de ter uma filha que seria professora.

Aluno: Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Professora Albana Xavier Nogueira, era muito comprometida, idônea. A professora Lúcia Pace pela classe, elegância ao ensinar, a professora Enilda Pires, pelo amor que tinha com a literatura.

Aluno: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Os trabalhos de pesquisa na biblioteca, adorava fazer pesquisa.

Aluno: Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Professor que exigia que escrevêssemos tal qual estava no texto, exigia uma “decoreba”.

Aluno: Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Amava literatura, mas a sintaxe me desafiava, gostava de fazer análises.

Aluno: Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Sim, na minha época lia-se muito mais, líamos obras inteiras. O curso era muito mais conteudista. Hoje as disciplinas de cunho reflexivo fazem toda a diferença, pena que se diminuiu a leitura.

Aluno: Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Abriu vaga para concurso, na época, havia pouquíssimos mestre e doutores, os poucos que havia não optavam pelo interior, assim exigia-se apenas o curso de especialização, aproveitei a oportunidade e me inscrevi.

Aluno: Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Não, nunca me imaginara professora universitária. Foi um namorado que me convenceu de que eu poderia conseguir ser aprovada.

Aluno: Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Foi uma descoberta gradativa, comecei na graduação com a professora Albana Xavier Nogueira, que estudava a fala do homem pantaneiro. Ao transcrever as entrevistas e participar da pesquisa que passei a amar a linguística, que até então eu odiava.

Aluno: Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Intensa, ou me amam ou me odeiam.

Aluno: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Tranquila, a maioria dos meus colegas são pessoas honestas, comprometidas, poucos eram desafiadores.

Aluno: O que é a universidade para você atualmente?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Um lugar pelo qual tenho muita gratidão, mas... vejo que precisa se comprometer mais com as questões sociais, na década de 90 era bem mais engajada politicamente e nas questões sociais.

Aluno: O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Como disse anteriormente era mais engajada nas causas sociais.

Aluno: Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Produzi muito pouco, minhas escolhas da vida pessoal influenciaram, mas a academia cria muitos obstáculos para pesquisa: financeiro, titulação, carga horária alta. Quem mais me influenciou a trabalhar com a LA foi a iniciação científica com a professora Albana.

Aluno: Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Professora Albana Xavier Nogueira, por me apresentar a pesquisa, pelo seu caráter íntegro, que nos fez compreender a importância de se fazer pesquisa com ética.

Aluno: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Homenagearia a professora Maria Emília Borges Daniel, era minha mentora, sempre tinha uma orientação teórica e emocional, seja qual fosse a situação do contexto escolar.

Aluno: Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Eu diria a eles para exercerem uma profissão com muita responsabilidade, que cabe a nós professores, na medida do possível, construir uma sociedade melhor. Apesar das dificuldades, no final, a gente sente orgulho de saber que passou a vida inteira ajudando as pessoas a construir em suas carreiras.

Aluno: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Eu diria aos meus colegas que tomem cuidado com academia, ela de uma certa forma, nos toma muito tempo, se não ficarmos atentos, questões importantes como família e lazer ficam de lado. Diria também que necessário um maior engajamento político, porque se não houver uma luta da classe por nossos direitos, tudo ficará mais difícil.

Aluno: Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Tempo para estudar, por ser de família humilde era necessário trabalhar, nos períodos matutino e vespertino, sobrava muito pouco tempo para se dedicar à faculdade.

Aluno: Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Creio que seja mesma, geralmente os cursos de licenciatura são frequentados por pessoas da classe socioeconômica mais baixa.

Aluno: Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Excesso de trabalho, muitas cobranças, falta de verba para incentivar a pesquisa, assim como, divulgar a própria pesquisa. O relacionamento com os alunos tem sido cada vez mais delicado, devido à falta de comprometimento e o excesso de direito, que lhes são concedidos. Academia vem passando por um processo de desmonte, desta forma, o professor fica muito

desassistido, sem ajuda de profissionais da área técnica, além disso, termina por fazer serviço que não lhe cabe.

Aluno: Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Sim, houve muitos. Mas o que mais me marcou, foi quando um aluno, na formatura me disse: professora te levarei para vida. Um outro fato marcante, foi o depoimento de uma aluna no Facebook, dizendo que na sexta série, fora minha aluna, e que hoje era professora porque me admirava.

Aluno: Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Ser professor nos dias de hoje é um desafio, os alunos possuem dificuldade para compreender o seu papel na universidade. Olha para o professor como se nós estivéssemos a serviço deles, quando na verdade, estamos à serviço da sociedade, porque cabe a nós preparar profissionais competentes para a sociedade como um todo. Ser pesquisador também tem sido um desafio, devido à falta de verba infraestrutura e incentivo. Percebe-se que a maioria dos pesquisadores, de uma certa forma, sacrificam muito a vida pessoal, o que não é justo. Cada dia mais a universidade cria regras e avaliações que te levam à exaustão. É necessário reestruturar a universidade para que o professor possa dar aula e pesquisar sem sacrificar tanto a família e o lazer.

Aluno: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Ver alunos humildes tornarem-se grandes profissionais.

Aluno: Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Profa. Cleovia de Almeida Andrade. Resp: Estou prestes a me aposentar, e tenho tido grande preocupação com comportamento apático dos professores, sinto que não estão lutando por seus direitos, aliás estão perdendo os direitos que conquistamos no passado

e não estão fazendo nada. Preocupa-me também a desvalorização que o próprio professor atribui à sua classe. Encerro fazendo uma reflexão também sobre o papel dos cursos de licenciatura, é necessário que estejam mais votados à realidade escolar, às necessidades reais dos alunos de escola pública.

Considerações Finais

Seria difícil abordar os diversos pontos da entrevista, no entanto, vamos destacar algumas questões: o questionário enquanto espaço de inscrição de discursividade possibilita pelos efeitos de sentido, a inscrição de acontecimentos da memória, isto considerando o fluxo da memória na relação com a discursividade fez fluir a inscrição.

As questões ou perguntas são provocações para aberto do espaço de inscrição dos discursos. Convém ressaltar que em alguns momentos, de acordo dos discursos, algumas perguntas não previstas, foram elaboradas para maior discussão. Situação que foi muito proveitosa em termos de sentidos.

Assim, a inscrição de discursos que representa não apenas a trajetória da professora como também a construção de sua identidade de educadora. Também foi importante os surgimentos no fluxo da memória o cotidiano escolar, seus sentidos que pode nos levar há uma compreensão mais sistemática entre academia e escola.

Anexo

Questionário didático-pedagógico

Perguntas ao Entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
- 02) O que era ser professor na sua época?
- 03) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.

- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
 - 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
 - 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
 - 14) O que é a universidade para você atualmente?
 - 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
 - 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.
 - 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
 - 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
 - 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
 - 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
 - 21) Se fosse recomençar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
 - 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
 - 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
 - 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
 - 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
 - 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
 - 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
 - 29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.
- Perguntas ao contato do Entrevistado 01 - Quando e como o senhor conheceu a Professora Fulana?
- 02 - Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com a Professora Fulana, pessoal e/ou profissional, como isso se dá ou se deu?
 - 03 - Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal da professora fulana. (Lembra de alguma coisa?)
 - 04 - Em sua opinião, como a senhora definiria Professora Fulana, profissional e/ou pessoalmente?
 - 05 - A Professora Fulana influenciou de alguma maneira em sua carreira?
 - 06 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os colegas de trabalho?
 - 07 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os alunos?
 - 08 - O que a senhora acha que permanecerá da Professora Fulana nas pesquisas acadêmicas, pros alunos e pros colegas? O que fica dela?
 - 09 - Qual trabalho a senhora julga significativos da Professora Fulana?
 - 10 - Caso tenha ainda tenha para falar sobre o Professora Fulana, fique a vontade.
 - 11 - A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”? Grato.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

RAMOS, F. R. L. Uma Questão do Tempo: Os Usos da Memória nas Aulas de História. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 397-411, set.-dez. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000300009>. Acesso em 16 mai. 19.

MELO, D. S. Profissão Docente: Um Estudo Sobre a Desvalorização/Valorização da Carreira. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). Disponível em: <http://nead.uesc.br/jornaped/anais_2015/formacao_de_professores_e_profissionalizacao_docente/PROFISS_AO_DOCENTE_UM_ESTUDO_SOBRE_A.pdf>. Acesso em 16 mai. 19.

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID – Apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em 16 mai. 19.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES dá início ao pagamento da Residência Pedagógica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/45681>>. Acesso em 16 mai. 19.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado e Educação. Escola da Autoria. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/Geral/escola-da-autoria/>>. Acesso em 16 mai. 19.

GRICKSCH, M. F. Sobre Bert Hellinger. Disponível em: <<https://www.cf-evajacinto.pt/constelacoes-familiares-2/bert-hellinger/biografia-bert-hellinger/>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

BRASIL. Palmares – Fundação Cultural. Comunidade Tia Eva é reconhecida como comunidade quilombola. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=2530>>